

ESCORE DE FEZES DE EQUINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES FORMAS DE CONSERVAÇÃO DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.)

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MELO; Letícia Mota ¹, VENTURA; Elisa Silva², DUARTE; Monique Alves Duarte³, BUROXID; Raquel Pereira Buroxid⁴, GOBESSO; Alexandre Augusto Oliveira⁵

RESUMO

A procura por alternativas no mercado de nutrição equina é constante, a fim de encontrar alimentos mais baratos, com facilidade no manejo, armazenamento e que proporcione maior saúde aos animais. A Alfafa (*Medicago sativa L.*) é uma das leguminosas mais empregadas na nutrição de animais no meio produtivo do país devido sua boa adaptação ao clima brasileiro, principalmente no sul do país, sua alta biodisponibilidade de proteínas e a possibilidade de várias formas de conservação. Porém os efeitos da conservação dessa forragem ainda são pouco relatados na literatura. A análise das características fecais vem se mostrando um método efetivo no diagnóstico de alterações gastrointestinais e nas avaliações metabólicas digestivas, sendo muito utilizado em ruminantes e menos relatado em equinos. O estudo teve como objetivo avaliar o efeito da alimentação de equinos com diferentes formas de conservação da alfafa sobre o escore fecal. Foram utilizados 8 animais da raça Puro Sangue Árabe, com peso corporal médio de $459,56 \pm 55$ kg e aproximadamente 12 anos de idade. Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro tratamentos, sendo eles: FA-Feno, PA-Pré-secado, AF-Pellet e CA-Cubo, sendo cada dieta calculada com base em 1,75% do peso corporal em matéria seca por dia. Água e sal mineral foram fornecidos *ad libitum*. O experimento foi dividido em 4 períodos de 35 dias, sendo 15 para adaptação à dieta e ao local, cinco dias para coleta total de fezes e 15 de *washout* entre períodos, no qual os animais eram alimentados com feno *Cynodon spp*. O escore de fezes foi realizado no quinto dia de coleta total de fezes, sendo as amostras separadas a partir da primeira defecação espontânea após a refeição matinal e classificada em escores de 1 a 5 em cor e consistência. O delineamento experimental utilizado foi o quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo, sendo a unidade experimental o animal dentro de cada período ($n=32$). Os dados foram submetidos à análise de variância através do PROC MIXED do SAS, ao nível de significância de 5%. Houve diferença entre os tratamentos ($P<0,05$) para os dados de consistência de fezes, no qual o grupo AP apresentou menor consistência fecal com média 1,31, enquanto os demais tratamentos FA, PA e AC apresentaram maiores médias, 2,81, 2,52 e 2,81, respectivamente. No parâmetro cor, não foram observadas diferenças entre os tratamentos ($P>0,05$) com valores médios de 3,0, 2,71, 3,06 e 3,13 para FA, PA, AP e AC, respectivamente. Essa diferença encontrada pode ser explicada pelo menor tamanho da fibra presente nesta forma de conservação, diminuindo o tempo de mastigação, o trânsito de passagem e a mobilização de água para o bolo fecal, resultando em fezes mais secas e inconsistentes. Dessa forma, conclui-se que as diferentes formas de conservação de alfafa na alimentação de equinos pode influenciar na consistência fecal dessa espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Cavalo, Características Fecais, Forragens, Saúde Digestiva

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - USP, letimmelo@usp.br

² Graduanda em Medicina Veterinária - USP, elisa.silva.ventura@usp.br

³ Pós-graduanda - USP, moniquead95@usp.br

⁴ Pós-graduanda - USP, buroxid@usp.br

⁵ Médico Veterinário e Professor Associado - USP, cateto@usp.br